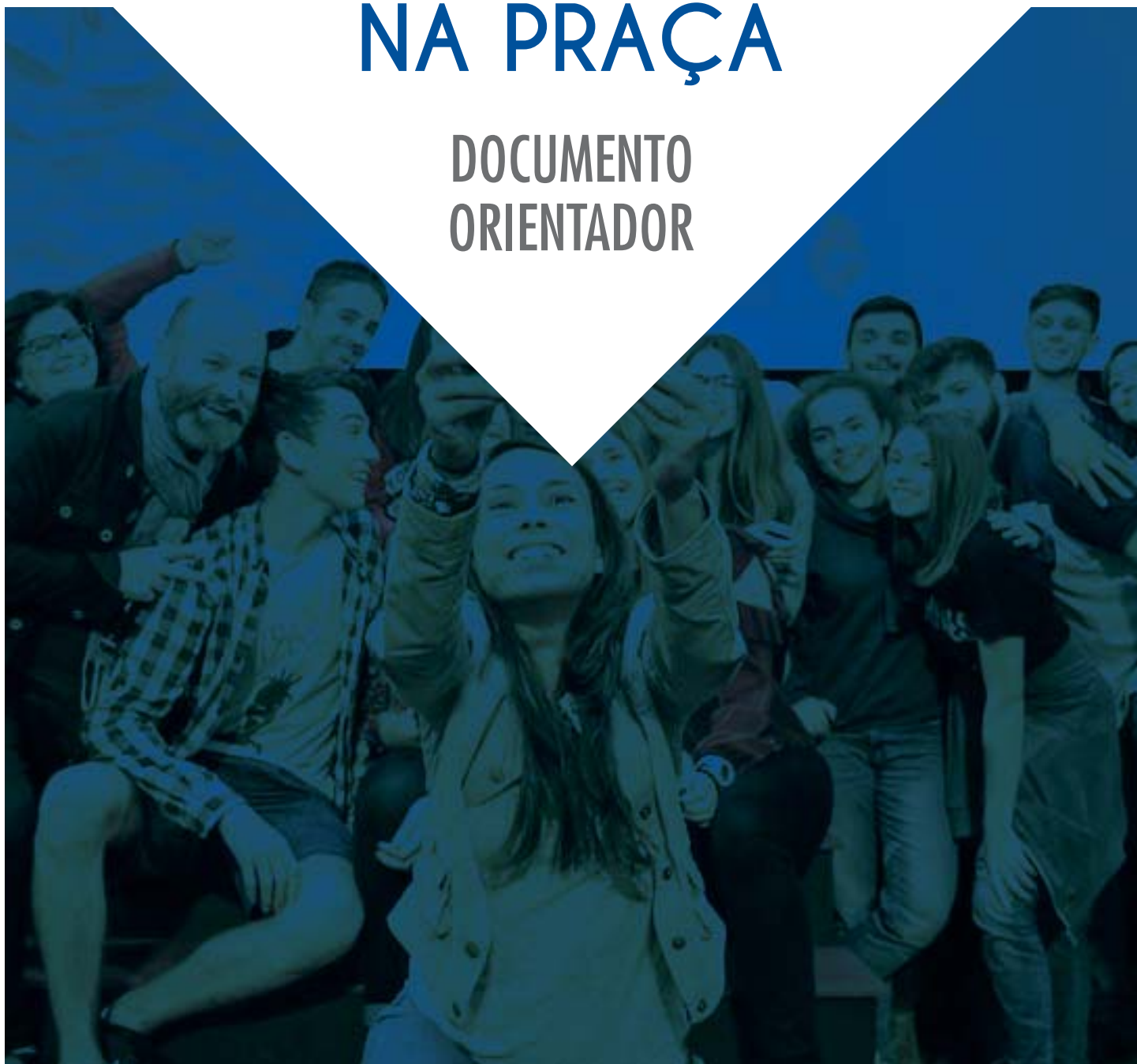


**XVIII ENCONTROS
DE CINEMA**
VIANA 02 A 07 MAIO 2018

HISTÓRIAS NA PRAÇA

DOCUMENTO
ORIENTADOR



XVIII ENCONTROS DE CINEMA VIANA 02 A 07 MAIO 2018

HISTÓRIAS NA PRAÇA

DOCUMENTO ORIENTADOR

Oficina de criação cinematográfica
Ensino básico e secundário
Coordenação **Pedro Sena Nunes**
Organização **AO NORTE**

Participar numa História da Praça é viver coletivamente uma intensa e inesquecível experiência de cinema.

Introdução

O projeto Histórias da Praça, integrado nos Encontros de Cinema de Viana, realiza-se anualmente desde 2001.

As histórias traduzem-se como experiências cinematográficas escritas por alunos e acompanhadas por professores. Os participantes são sensibilizados para o processo de criação cinematográfica através de uma análise das estratégias e métodos escolhidos na adaptação do imaginário da história.

Ao longo das várias edições já colaboraram mais de 100 escolas e perto de 3000 alunos dos ensinos básico e secundário.

Objectivos

- Dar a conhecer o processo de criação cinematográfica;
- Proporcionar aos alunos a experiência de participar na criação de um filme;
- Possibilitar uma iniciativa orientada e desenvolvida por um grupo de profissionais que acompanha e elucida os mais novos para a vertente criativa e técnica do cinema;
- Promover a linguagem cinematográfica;
- Envolver todos os alunos na criação de um projeto ao longo das suas várias fases;
- Integrar todos os alunos da turma na qualidade de atores/performers;
- Proporcionar a alguns alunos o desempenho de funções técnicas e criativas;
- Avaliar e auto-avaliar o trabalho efetuado;
- Estrear os filmes produzidos na edição subsequente dos Encontros de Viana.

HISTÓRIAS NA PRAÇA

DOCUMENTO ORIENTADOR

Este documento tem por objetivo explicar o que se entende por Histórias da Praça e orientar os professores a participarem com os alunos na criação e construção de curtos filmes

1. Preparação (processo desenvolvido com professor)

- Escolher um tema ou junção de temas, preferencialmente atuais;
- Avaliar diferentes ideias até encontrar uma que sirva a história;
- Estruturar refletidamente uma proposta.

2. Formatação das Histórias e Rodagem

- Gravações preferencialmente ao ar livre e em articulação com o exterior (na Praça da República e zona envolvente), salvo exceções devidamente justificadas ou condições climatéricas adversas;
- As narrativas devem estar ensaiadas mas contam com a criatividade da equipa;
- Duração estimada da rotação: 3h (manhã e tarde), incluindo preparação e gravações;
- Duração estimada do filme: entre 4 e 7 minutos.

3. História passo a passo

Do ponto de vista narrativo, a história deve ser construída linearmente usando usando um mínimo de figuras de estilo, devidamente identificadas e justificadas (e.g. elipse, flashback, etc);

1. A organização poderá propor ou eleger cada ano temas para as histórias;
2. Todos os alunos da turma lançam ideias para uma história a ter lugar na Praça da República ou nas imediações, segundo os temas lançados tanto pelo/a professor/a, como pela organização;
3. As propostas devem ser votadas internamente pelos alunos da turma. A análise deve ser feita com o/a professor/a na sala de aula, tendo em conta o grau de exequibilidade do projeto;
4. O professor/a deverá, em caso de dúvida, reencaminhar as propostas eleitas, via e-mail, para a organização, por forma a poder receber da mesma um parecer e/ou alguma orientação;
5. Quando a proposta estiver selecionada, devem organizar-se grupos de trabalho.

4. Sugestões e Questões Orientadoras

Narrativa

- Deve refletir uma visão da vida;
- Pode desdobrar-se em vários tempos dramáticos;
- Definir o que torna a história relevante;
- Definir o ritmo da história;
- Definir a tensão principal da história;
- O que querem dizer aos espetadores com esta história?
- A história poderia acontecer em qualquer tempo ou apenas no escolhido?
- Que razões vos levam a realizar esta história?
- Que reação procuram dos espetadores?
- Experimentar contar a história várias vezes para detetar fragilidades;
- Arranjar formas alternativas de contar a história para descobrir a mais apta;
- Fazer um apanhado das questões colocadas pela história;
- Determinar quem é quem no contexto da história;
- Ponderar o recurso ao narrador como forma de simplificar uma história demasiado complexa;
- Evitar diálogos, especialmente demasiado longos;
- Definir a ação ou ações da história;
- Ter em conta que é geralmente preferível "mostrar" a "dizer";
- Identificar o conflito principal da história e discuti-lo com todos os alunos envolvidos.

Personagens

A quem pertence a história?

Relacionar as ações da história às atitudes das personagens;

Visualizar a história e adequá-la às personagens e aos seus percursos;

Discutir e aprofundar o passado das personagens;

Pensar o trajeto das personagens - de onde vêm e para onde vão?

Listar emoções, frustrações, pensamentos das personagens;

Em que personagem assenta a história?

Definir as personagens principais da história;

Definir as personagens secundárias mais importantes;

Definir os antagonistas na história;

Perceber o foco das várias personagens na história;

Evitar protagonismos excessivos e desajustados das personagens;

Equilibrar os tempos da ação das várias personagens.

Espaço e Adereços

Definir os espaços da Praça da República mais indicados para a história;

Escolher espaços que ajudem a contar a história de uma forma mais expressiva;

Escolher adereços expressivos que ajudem a contar melhor a história;

Fazer levantamento de adereços e confirmar a sua necessidade;

Definir os adereços que devem ser procurados e os que devem ser criados;

Reunir todos adereços com a maior celeridade possível.

5. Sugestões para uma reflexão mais profunda

- Refletir sobre o que torna a história interessante para quem a vai ver;
- Refletir sobre o que manterá os espetadores envolvidos com a história do início ao fim;
- Refletir sobre a urgência de contar esta história nos moldes encontrados;
- Refletir sobre o que a história tem de único: uma personagem, uma visão da vida, uma forma diferente de contar a história, uma aproximação diferente a um género cinematográfico, etc;
- Caso existam sérias dificuldades nas respostas às alíneas acima (com a ajuda dos professores envolvidos), ponderar a possibilidade de se pensar numa outra história.

6. Formador

Pedro Sena Nunes

Realizador, Produtor, Fotógrafo e Viajante. Terminou o Curso de Cinema em 1992 na Escola Superior Teatro e Cinema. Entre Barcelona, Lyon, Sitges, Budapeste, Lisboa e Florença participou em cursos e workshops de cinema, fotografia, vídeo, teatro e escrita criativa. Realizou documentários, ficções e trabalhos experimentais em cinema e vídeo. Foi bolsheiro de várias instituições.

HISTÓRIAS
NA PRAÇA

<http://ao-norte.com/encontros.php>

XVIII ENCONTROS

DE CINEMA

VIANA 02 A 07 MAIO 2018

AO NORTE – ASSOCIAÇÃO DE PRODUÇÃO E ANIMAÇÃO AUDIOVISUAL
Praça D. Maria II, 113 R/C | 4900-489 Viana do Castelo